



A Santa Sé

DISCURSO DO SANTO PADRE AOS MEMBROS DO CENTRO CULTURAL "JOÃO PAULO II"

Terça-feira 6 de Novembro 2001

Eminências

Queridos Amigos

É-me grato receber-vos no Vaticano pela primeira vez desde a inauguração da nova sede do Centro cultural em Washington. Agradeço ao Cardeal Maida as suas palavras de cordialidade e a apresentação do seu relatório sobre o desenvolvimento da missão do Centro, que visa fazer progredir o diálogo da Igreja com as várias formas de expressão da aspiração universal do homem à verdade e ao significado.

Os trágicos acontecimentos que surpreenderam a comunidade internacional ao longo dos últimos dois meses levaram-nos a tomar uma renovada consciência da fragilidade da paz e da necessidade de construir uma cultura de diálogo e de cooperação respeitosos entre todos os membros da família humana. Estou persuadido de que a comunidade católica que está nos Estados Unidos da América continuará a defender o valor da compreensão e do diálogo entre os seguidores das religiões do mundo inteiro. Como bem sabeis, o compromisso da Igreja neste diálogo é inspirado, em última análise, pela sua convicção de que a *Mensagem evangélica tem o poder de iluminar todas as culturas e de agir como um fermento salvífico de unidade e de paz para toda a humanidade*. Num mundo de crescente pluralismo cultural e religioso, este diálogo constitui um elemento essencial para superar os trágicos conflitos herdados do passado, e também para assegurar que "o nome do único Deus se torne cada vez mais aquilo que é: *um nome de paz, um imperativo de paz*" (cf. *Novo millennio ineunte*, 55).

O Centro cultural tem a sua própria contribuição a oferecer para este importante empreendimento. Uma vez mais, aproveito esta oportunidade para vos agradecer, a vós e aos numerosos benfeitores do Centro, o vosso constante compromisso na sua missão de fazer com que a Igreja

e os seus ensinamentos se tornem cada vez mais amplamente conhecidos. Enquanto invoco sobre as vossas pessoas e as vossas famílias a paz de Jesus Cristo, que ultrapassa todo o entendimento (cf. *F* 4, 7), concedo-vos a todos a minha cordial Bênção apostólica.